

Exame médico revela que Sarney tem gastrite crônica

Almir Veiga

Brasília e São Paulo — O presidente José Sarney, que faz hoje 57 anos, submeteu-se ontem pela manhã a uma endoscopia que revelou uma gastrite crônica e uma hérnia do hiato, segundo um dos médicos que o examinaram. O porta-voz do Palácio do Planalto, Frota Neto, omitiu a existência da hérnia na declaração oficial divulgada à noite.

Uma junta de cinco médicos, chefiados pelo gastroenterologista João Andreolli, de São Paulo, foi responsável pela endoscopia que, iniciada às 6h30min, terminou meia hora depois. Para recuperar-se da pré-anestesia que antecede a endoscopia e realizar exames de rotina, o presidente permaneceu no Hospital das Forças Armadas até as 8h.

Complicado

Além de Andreolli, participaram dos exames Irismar Posso (anestesiologista), Giovanni Belloti (cardiologista) Osório Rangel Almeida e Jorge Martin. A presença do cardiologista foi apenas mera precaução e Belloti nem chegou a atender o presidente. Os médicos chegaram de São Paulo às 5h da madrugada num avião da FAB. Como é de rotina, ao final da endoscopia foi retirada uma parte dos tecidos lesionados para uma biópsia mas, segundo um dos médicos, o aspecto geral do estômago do presidente não indica a existência de problemas maiores.

Há um ano o presidente havia se submetido a uma endoscopia. Segundo o comunicado oficial, há um regresso na "irritação gástrica". Segundo um dos médicos que atenderam o presidente a gastrite é "crônica" e tem como complicador a hérnia do hiato. Ele explicou que a hérnia é um fator complicador porque permite o retorno ao esôfago do suco gástrico, irritando a mucosa do esôfago.

Em São Paulo, à tarde, o médico João Andreoli disse que "o presidente está passando bem e os exames realizados foram de rotina, para acompanhamento de um processo inflamatório crônico que o persegue há um ano".

Remédios

O médico paulista informou também que, "se tudo correr bem", o presidente só fará novos exames no ano que vem, para acompanhar o processo desinflamatório da gastrite. Até lá, Sarney vai continuar, segundo o dr. Andreolli, "tomando os medicamentos de praxe para a sua sintomatologia". Ele não quis revelar os nomes dos remédios: "Seria fazer propaganda dos laboratórios farmacêuticos".

Além dos antiácidos, soube-se, porém, que o presidente Sarney deverá usar um bloqueador de histamina — mediador do nível de ácido clorídrico —, o Tagamed, medicação usada largamente por pessoas com úlcera. A ficha clínica de Sarney no serviço médico do Planalto anota que ele é portador apenas de uma "tendência" a gastrite. Segundo a mesma ficha, o presidente não é hipertenso, ao contrário do que dizem alguns de seus assessores e parentes. Tem uma pressão arterial normal, de oito por doze, nenhum problema pulmonar e tônus muscular normal. Sua miopia, pequena (0,75 graus), estabilizou-se há mais de um ano. E, no entanto, tem e para cuidar de seus problemas gástricos toma, por recomendação médica, meio copo de leite duas vezes ao dia. O presidente tem taquicardia paroxística, o que significa que, eventualmente, cresce além do normal seu ritmo cardíaco.

Como se faz o exame e se trata a doença

Brasília — Gastrite é um processo inflamatório da mucosa do estômago que pode ser difuso ou localizado. Pode surgir de uma infecção alimentar, tóxica ou de natureza psicogênica-nervosa — nos estados agudo, agudo com pequenas hemorragias ou crônico. A endoscopia a que foi submetido o presidente no hospital das Forças Armadas é um processo que consiste na introdução de um tubo de fibra ótica pela boca do paciente, através do qual se obtém o aumento das imagens dos órgãos do aparelho digestivo, que vão sendo observadas e fotografadas com uma câmara acoplada na extremidade externa do tubo.

A gastrite, além de surgir com a ingestão de alimentos condimentados, pode ter como causa a ingestão excessiva de drogas, como a aspirina e seus derivados ou medicamentos para baixar a pressão. Pessoas submetidas a forte tensão emocional podem ter a função gástrica alterada, com aumento da produção de ácido clorídrico, que causa lesão na mucosa gástrica.

Com medicação, regime adequado e repouso, a gastrite pode ser curada. No caso de a evolução se tornar crônica, a etapa seguinte caracteriza-se por pequenos sangramentos, podendo evoluir para uma úlcera.